

Continuada para professores da região mais pobre do Estado de São Paulo

Letramento no Vale do Ribeira

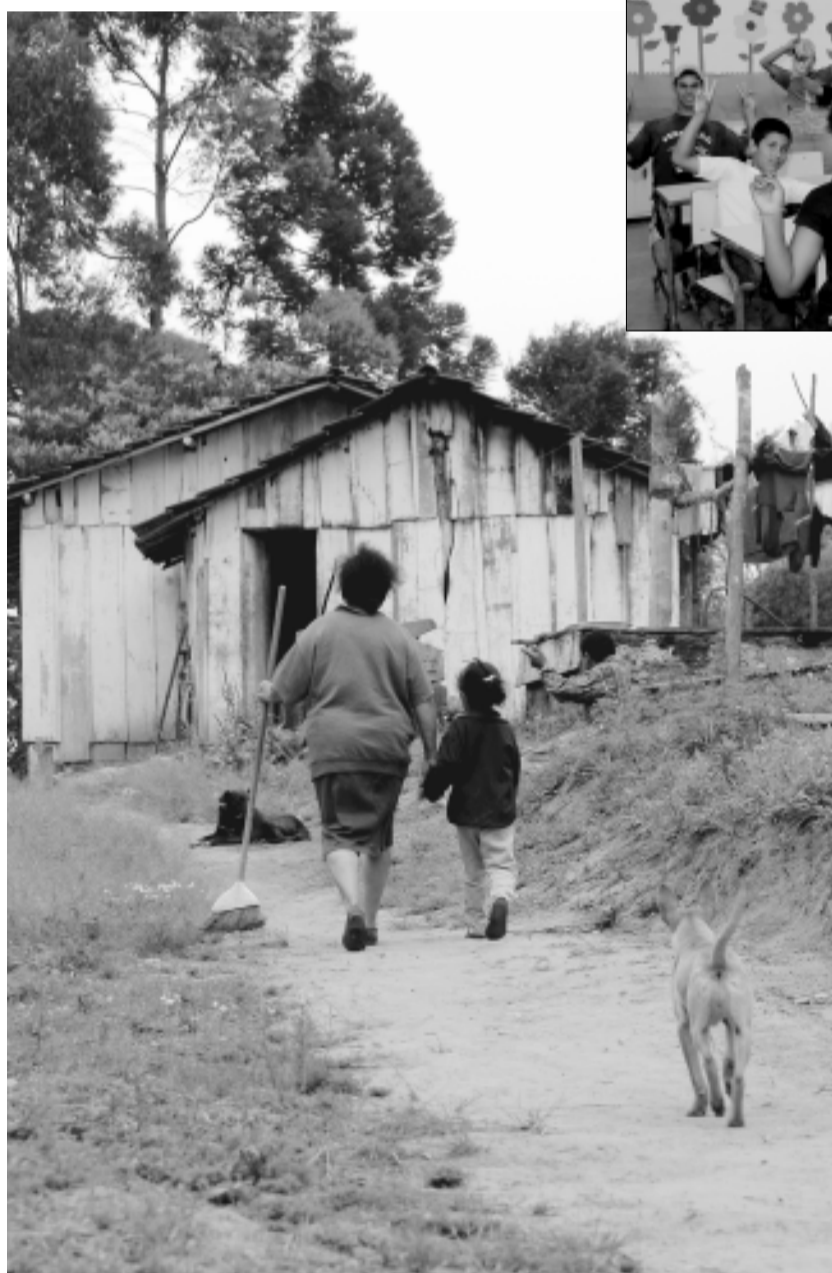
Fotos: Antonio Scarpinetti



Mutirão: visita domiciliar



Alunos cuidam de horta em escola rural: estudantes migram depois da safra do tomate



Cena de bairro rural de Apiaí: região tem municípios mais pobres do Estado



Alunos em sala de aula: falta de estrutura compromete ensino



A professora Elisabete Lima, de Itaoca: contando com a natureza



Adilson Rosa: de aluno problemático a campeão de atletismo



Pedro Paulo Galvão: "É preciso coragem e vocação"



O padre e professor Cícero Vieira: educação libertadora



Valter Oliveira: "Ser professor, aqui, é ser herói"

OS NÚMEROS	
Total de Diretorias de Ensino Interior São Paulo	60
Diretorias Atendidas pela Unicamp	13
Percentual em relação ao Total	21,67%
Total de Módulos	175
Total de Turmas	79
Número de Alunos Matriculados	2462
Carga Horária Total	7000

UNIDADES ENVOLVIDAS	
■	Faculdade de Educação
■	Instituto e Estudos da Linguagem
■	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
■	Instituto de Biologia
■	Instituto de Química
■	Instituto de Física "Gleb Wataghin"
■	Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
■	Instituto de Geociências

tante de analisar a prática das atividades e aproveitar a assessoria oferecida pela Unicamp. Com isso, os alunos ganham. "Eles terão o privilégio de ter professores bem-preparados e mais seguros em sala de aula".

O padre Vieira é outro que elogia a dedicação dos professores da Unicamp em levar o que chamou de "educação para libertar". O professor valoriza os encontros na Teia que, segundo ele, têm proporcionado uma abertura em relação a temas ligados à diversidade. "Temos aprendido a conviver com o diferente. Essa novidade tem sido reforçada", comemora. A sociedade como um todo, em sua opinião, vive uma fase de indefinição que acaba refletindo nas salas de aula. "Os alunos não têm claro o caminho do futuro, o amanhã. Cabe ao professor dar a orientação necessária".

O preço a pagar – "Os professores da Unicamp falam o que queremos ouvir", declara Lúcia de Souza Machado de Ribeirão Branco. Professora de Língua Portuguesa, Lúcia tinha dúvidas quanto a colocações comuns na região em que dá aulas. "Eu não sabia, por exemplo, se era correto fa-

lar 'obrigada eu'. Um professor da Unicamp [Wilmar D' Angelis] disse que é normal essa regra". Neste primeiro momento, Lúcia diz que está no processo de "ingerir" o conteúdo; acredita que o "digerir" virá nos próximos meses. Como já está na finalização dos programas de aula, Lúcia irá empregar todo conhecimento adquirido na Teia do Saber já no próximo ano letivo. Garante, sem vacilar, que está valendo a pena ter que percorrer 90 quilômetros para enriquecer sua bagagem. "Conhecimento não tem preço. Você paga de uma maneira ou de outra, em dinheiro ou em cansaço".

Criatividade – Leila Julieta Barbosa Sallurato deixou a filha de um ano e

oito meses em casa com familiares para poder freqüentar os cursos. "Está valendo estar aqui", diz. Leila está matriculada no curso de Matemática e sabe bem o quanto deve usar a criatividade para ensinar. Para ela, as práticas têm enriquecido bastante. A professora está "tirando o máximo" dos conceitos passados pelo pessoal da Unicamp. "Vou melhorar cada vez mais". Ela percebe um efeito positivo no modo de enxergar as coisas. "Isto terá um efeito sobre meus alunos, pois torno o aprendizado mais fácil".

Devoção – O esmero com as plantações de couve, berinjela, repolho, alface e outras hortaliças e os enfeites na parede demonstram o zelo dos di-

rigentes da escola rural Professora Júlia Ribeiro Bretas, localizada no bairro Encapoeirado, distante 15 quilômetros de Apiaí. A quadra feita por mutirão de alunos é outro indício de que o lugar é bem-cuidado. "A grande maioria dos alunos sobrevive da safra de tomate. Trabalham na lavoura até tarde e estudam à noite. Muitos conseguem chegar apenas na segunda aula", conta a diretora, professora Elizabeth de Lourdes Martinez.

Uma das cinco salas da escola de Encapoeirado teve que ser aberta este ano para abrigar estudantes do ensino médio que estavam fora da sala de aula. Eles têm entre 20 e 37 anos e chegam dos mais diversos bairros da região. "Quando termina a safra, o pes-

soal migra para outros locais e depois retorna para a plantação. Isso impede que freqüentem as aulas o ano inteiro", explica a diretora.

A escola não tem linha telefônica, e as atribuições dos professores muitas vezes transpõem os muros da escola. Histórias de alunos com várias necessidades são comuns. "Visitamos as famílias de muitos deles para saber os problemas enfrentados em casa. Existem casos críticos", conta a auxiliar da direção, Maria José Pedroso dos Santos. Adilson Rosa, um garoto de 14 anos, matriculado na 7ª série, é um dos exemplos. O jovem não apresentava comportamento adequado e tinha muitas dificuldades no aprendizado. A perseverança da diretora fez com que o garoto se animasse a representar a escola nas competições de atletismo da região. Ele venceu e participará da rodada regional. "Senão tiver amor, você não faz o trabalho. Temos que nos empenhar, colocar a mão no bolso para ajudar em alguma coisa. É assim", ressalta Elizabeth.

Mesmo com tantas tarefas na escola, Elizabeth e Maria José não hesitam quando surgiu a oportunidade de participar da Teia do Saber. Elizabeth, inclusive, já pôde aplicar alguns dos ensinamentos do curso de Letramento nas reuniões com sua equipe. Houve muita procura pelos cursos e a escola de Encapoeirado, segundo elas, foi uma das instituições que mais enviou professores. "No curso de Letramento, por exemplo, participaram todos os 10 professores da escola", festejam.

Continua na página 8